

MANIFESTAÇÃO PÚBLICA HOJE

SAIU O ÍNDICE DOS FEDERAIS

MANIFESTAÇÃO PÚBLICA

HOJE, PONTO CEM REIS, MANIFESTAÇÃO PÚBLICA

26/06/84

DA

GREVE

REIS
HOJE
PUNTO CEM REIS
MANIFESTAÇÃO PÚBLICA

A greve continua forte e coesa, tanto a nível local como nacional, após 41 dias de greve.

O governo se desmascara. Promessas e compromissos, em vários níveis do governo, de soluções urgentes e a longo prazo, não se materializaram, até agora, em nada de concreto. Esses compromissos e promessas só serviram como pano de fundo, ou cenário, para o lançamento de boatos e da prática da contra-informação para desgastar e acabar com o movimento. O governo está tratando a grave questão da ruína da Universidade e de uma greve nacional de três categorias com total irresponsabilidade, já sua característica. Eles pensaram que nosso fôlego seria curto e que, após muita protelação, aceitaríamos qualquer migalha salarial que nos fosse oferecida. Este será o próximo movimento do governo durante esta e a próxima semana: oferecer alguma migalha, certos de que aceitaremos prontamente.

Acontece que nosso fôlego não é tão curto como eles imaginaram. Nosso movimento já conta com o apoio e a solidariedade de amplos setores da sociedade, inclusive das próprias pessoas que seriam os prejudicados imediatos pela greve (ver reunião e manifesto de apoio dos concluintes, calouros e vestibulandos). Além disso houve uma evolução, uma transformação, do nível de consciência e expectativa de nosso movimento: hoje a decisão e a preocupação da maioria dos docentes não é apenas pela questão salarial. Há uma clara tendência de se aprofundar o movimento até que sejam garantidas de verbas para o pleno funcionamento da Universidade. Esta posição, que cresce também junto aos funcionários, dá-se pelas seguintes razões

1 - a expectativa gerada junto à sociedade, que nos apóia, de que nosso movimento é para evitar a destruição da Universidade, que é entendida como um patrimônio desta mesma sociedade;

2 - o entendimento de que o adiamento salarial e o corte radical de verbas para a manutenção das Universidades Federais são faces de uma mesma moeda (política recessiva, de submissão aos interesses dos banqueiros internacionais, via FMI), o que leva a que não possamos separá-las na nossa luta;

3 - que esta greve tem que obter algum resultado palpável de solução aos problemas crônicos da Universidade (consequência da política do governo), sob pena de o movimento docente sofrer uma derrota, da qual talvez leve muito tempo para se recuperar.

Devemos, então, manter-nos firmes e coesos, contando que o fôlego do governo é que se esgota, por conta do desgaste político geral a que ele está submetido, e para o qual nós estamos contribuindo com o nosso movimento.

Devemos partir para a ofensiva e redobrar as pressões. A vitória se aproxima! A greve continua!

A CRISE DA UNIVERSIDADE SEGUNDO A PRESIDENTE DA ANDES

Publicamos alguns trechos do discurso de posse da profa. Maria José Feres, na presidência da ANDES, inseridos na edição de 23/06/84 da Folha de São Paulo, p. 21:

"Defender a universidade hoje é defender a própria soberania nacional e essa luta já ganhou a opinião pública. Vai chegar um momento em que o governo terá de ceder porque a universidade é um patrimônio da sociedade. O cinismo do ministro Delfim Neto reflete uma postura que não condiz com a realidade, pois existem recursos. E dinheiro não faltou para financiar escândalos como os da Haspa e da Coroa".

Maria José afirmou que os grevistas continuam ainda sem qualquer resposta oficial e estão cobrando o compromisso que a ministra assumiu no último dia 12 de que levaria ainda esta semana ao presidente João Batista Figueiredo uma solução de urgência para os professores das universidades autárquicas. Afirmou que o MEC tem sido muito moroso e protelador de uma solução e advertiu que há uma articulação entre os professores, servidores e médicos residentes para rejeitar qualquer solução parcial que venha a ser dada e que isso em nada contribuirá para que a universidade volte a funcionar.

A nova presidenta da Andes acrescentou que a questão da reposição das aulas ainda está sendo discutida pelo comando nacional da greve, que solicitou às associações de docentes que encaminhem as discussões em

conjunto com os estudantes. Frisou que a situação é diferente nas diversas universidades, pois algumas já haviam tido suas atividades paralisadas por movimentos estudantis antes da greve dos docentes ser deflagrada a 15 de maio passado.

"A universidade é hoje um "barril de pólvora", o que se tem colocado para a União Nacional dos Estudantes é que todo ônus da paralisação corre por conta do governo e da intransigência do Ministério da Educação. Denunciou, ainda, que tem sido continuada a tentativa de implantar o ensino pago lembrando que as universidades federais e fundações respondem hoje por apenas 25% da rede de ensino superior do País sendo o restante pertencente à iniciativa privada. Há, evidentemente, segundo ela, uma tentativa de estrangulamento da universidade pública".

ANUNCIADO O REAJUSTE AO FUNCIONALISMO FEDERAL

Não constituiu surpresa para os menos iludidos com a política do governo o índice de 65% anunciado pelo governo aos funcionários federais, no momento em que fechávamos esta edição. Ou seja, menos que o INPC. Boa parte dos trabalhadores já conseguiram furar o bloqueio da atual lei salarial do governo (Dec. 2065), especialmente as próprias estatais. Há poucos dias o Gal. Alencastro, da Telebrás, anunciava eufórico a vitória de seus trabalhadores sobre a lei do governo. Os funcionários federais, no entanto, na ótica do governo, deverão se contentar com magros 65%. Conta o governo brasileiro com a desmobilização da classe. Seguissem eles o exemplo de professores, funcionários e médicos residentes das universidades, e a conversa seria outra.

Ao menos o anúncio do índice de reajuste acaba com a onda de boatos sobre esse assunto e deita por terra a esperança dos mais crédulos, de que o governo compreenderia a situação de penúria dos funcionários federais.

CONTRA O ARROCHO SALARIAL, CONTRA A POLÍTICA DO GOVERNO, CONTRA A DESTRUÇÃO DA UNIVERSIDADE. ATO PÚBLICO HOJE, 16 HORAS NO PONTO CEM RÉIS

IMPRESSÕES SOBRE "JANGO"

"JANGO" de Sílvio Tendler recorta do real e do imaginário as emoções. Para quem o assiste, as sequências de filmetes de propaganda do governo militar, misturados aos depoimentos daqueles que viveram estes momentos acrescidos do rico documentário de seu acervo particular e mais os jogos de analogia com o "POTENQUIM" resta, como Fernando Brant, pensar que as lágrimas choradas e embargadas nestes tempos de Brasil oprimido não foram em vão.

Para chegar a este clima, TENDLER usa recursos inusitados (aproveitando sequências inteiras com erros de filmagem - estouros de luz, câmara tremida, tomadas rapidíssimas, etc) com o apoio da trilha sonora que, sem ouvida, mereceu o prêmio de Gramado: Milton Nascimento e Wagner Tiso criaram para "JANGO" momentos de rara poesia que nos faz esquecer que os records do real não interessam como cinema.

Ainda a narrativa de José Wilker, sobre um texto de Maurício Dias, dá a "JANGO" o ganho para em nenhum momento o filme parecer cansativo e, embora questionável em algumas passagens (que certamente vai abrir polêmica), é uma intensa cascata de vida sobre a história feita pelos homens.

Aliás, o Tendler não acredita na imparcialidade do documentário em geral e portanto propaga que é simpático à figura do JANGO, e filmou-o para resgatar sua pessoa para o devido lugar em história.

Quem assiste, certamente que sente as dificuldades para o mergulho na História feita por Tendler: desde as dificuldades técnicas (os trabalhos de laboratório foram feitos nos Estados Unidos) às imposições mesmo de tratar o tema.

O filme é dedicado a Joris Ivens, documentarista que ensina que para se fazer um filme sobre um rio, há que banhar-se em suas águas. Discípulo de Ivens, Tendler entendeu bem a lição e, a respeito da falta de apoio oficial para o filme, foi fundo na recente História do Brasil e informa em duas horas algo assim como vinte anos de um Brasil só visto em beiradas teses acadêmicas sobre o período.

João de Lima

JANGO : O RESGATE DE UM HOMEM E DE UMA ÉPOCA

Adquira o *TEXTO-DEBATE* e colabore com o fundo de Greve!

O texto resultou do debate com Sílvio Tendler, no Cine Banguê, por ocasião do pré-lançamento do filme JANGO. A projeção, o debate e esta publicação, foram promovidos pelo Comando de Greve dos Docentes da UFPB.

ATO PUBLICO

Os professores, servidores e estudantes voltam às ruas, hoje, para, juntamente com várias entidades dos movimentos sociais promoverem novas manifestações de protesto contra a política discriminatória do governo para com o setor de educação, e que se repercute de maneira drástica sobre a Universidade, através da deterioração dos seus recursos humanos e técnico-patrimoniais.

Os três segmentos da Universidade, diante do êxito da última manifestação pública, realizada nas imediações da Assembléia Legislativa, pretendem levar muita gente às ruas e, para tanto, conclamam todas as entidades de classe que vêm lutando ao lado da greve, no sentido de comparecer maciçamente ao ato público que começa às 16 horas no Ponto Cem Réis. Ao mesmo tempo será montado nas proximidades do ato, o Bazar da Greve, devendo os doadores de bijouterias, livros, discos, roupas e outros objetos, entregarem seus artigos até meio dia na sede da ADUF.

PROPOSTAS APROVADAS

Na Assembléia Geral realizada ontem, no CT, foram discutidas, votadas e aprovadas as seguintes propostas:

1) *Visitas periódicas aos setores da Universidade, organizadas pelo Comando Local, articulado com os demais Comandos. Essas visitas seriam previamente divulgadas concomitantemente com uma convocação (solicitando a presença maciça) dos funcionários e professores que compõem esses setores.*

2) *Proposta da Diretoria da ADUFPb-JP: O reajuste salarial para o funcionalismo público federal bem como algum tratamento salarial diferenciado para os professores não devem ser motivos para a suspensão da greve. Daí nos posicionarmos desde já pela continuidade da greve, até que uma contra-proposta, que contemple uma solução para o problema das verbas para a Universidade seja apresentada pelo governo.*

3) *Solicitar ao CNG que se articule com a OAB para verificar a possibilidade de adoção de medidas jurídicas que possam ser acionadas e que agilizem a implementação da Emenda João Calmon.*

Solicitar ao CLG que sonde através do nosso representante no CNG a possibilidade da vinda do Senador João Calmon a J. Pessoa, para se discutir sua emenda e a questão da Universidade. Esta atividade poderia se estender a C. Grande e a Natal.

COMPAREÇA AO ATO PUBLICO HOJE, AS 16 HORAS NO PONTO CEM REIS

MOÇÃO DE APOIO

A Assembléia dos Docentes da UFPb-JP, em greve, no dia 25/06/84, vem de público manifestar sua solidariedade aos professores do Município de Bayeux em luta por melhores condições de vida. Nada mais justo que reivindicar, pelo menos o salário mínimo, pois é impossível sobreviver e com dignidade, ganhando CR\$ 14.500,00. Fazemos nossa esta bandeira de luta e exigimos o atendimento imediato desta reivindicação fundamental.

CURTAS

CURTAS

CURTAS

CURTAS

CURTAS

- Na reunião conjunta no CONAD, das autarquias e das fundações, deliberou-se elaborar nos próximos vinte dias, ante-projeto de lei sobre remuneração dos docentes destas universidades, com vistas ao respeito à isonomia e garantia de piso salarial comum.

- O CNG continua responsabilizando o MEC pelos prejuízos decorrentes da greve e reafirma posição anterior sobre reposição de aulas, cujo tema será objeto de deliberação ao final da greve.

- Ao completar 40 dias de greve, o movimento de paralisação dos docentes continua forte, firme e coeso, por abertura de negociações, pelo atendimento da nossa pauta de reivindicações.

A GREVE CONTINUA

APELO AO REITOR

O vereador Antonio Arroxelas, em requerimento aprovado pela Câmara Municipal, solicitou ao Reitor Berilo Borba para explicar-se sobre haver *"ainda hoje a existência, em pleno processo de abertura democrática, da Assessoria de Segurança e Informação (ASI) e solicitar em nome da cidade de João Pessoa, como representantes políticos legítimos, a extinção da mesma, por ser resto de autoritarismo que não se coaduna com o espírito democrático dos dias que vivemos e principalmente por ser a Universidade a casa do saber e da inteligência"*.

HOJE, AS 16 HORAS NO PONTO CEM REIS, EM FRENTE A DUQUE DE CAXIAS,
ATO PÚBLICO PELO ATENDIMENTO DE NOSSAS REIVINDICAÇÕES E CONTRA A POLÍTICA DO GOVERNO QUE QUER MATAR A UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA.
COMPAREÇA AO ATO PÚBLICO. DEFENDA A UNIVERSIDADE DE SEUS INIMIGOS ENCASTELADOS NO GOVERNO.

CIDADAOS DE JOAO PESSOA

Os professores, funcionários e médicos residentes de todas as Universidades Federais Autárquicas do Brasil estão em Greve. Greve por tempo indeterminado.

Queremos, como todos os trabalhadores brasileiros, salários justos para sustentar com dignidade as nossas famílias.

Queremos, como todos os brasileiros, que a educação, em todos os níveis, seja tratada com respeito por aqueles que agora estão no poder.

Desde o ano passado, o Congresso aprovou a Emenda João Calmon, que destina para a Educação 13 por cento do Orçamento da União. Mas até hoje o Governo não cumpriu a Lei. Continua tratando a Educação como um pedinte, a quem se dá uma esmola a cada ano.

A maior prova do descaso do Governo com a Educação é o longo tempo em que estamos em greve, esperando por qualquer proposta que nos permita entrar em negociação.

Não somos nós que estamos prolongando esta Greve. São os Ministros da Educação e do Planejamento que até agora permanecem mudos às nossas reivindicações. São eles, portanto, os responsáveis por todas as consequências deste movimento justo e inevitável.

Os trabalhadores da Educação estão a cada dia mais pobres. As nossas escolas se transformaram em taperas. O desânimo tomou conta do nosso ambiente de trabalho. Estuda-se mal, aprende-se pouco. E com isto quem perde é o povo. Pois é ele quem paga tudo.

É do povo que sai o dinheiro para tapar o rombo da Previdência. É o povo quem cobre o prejuízo dos escândalos financeiros. É o povo quem paga as mordomias dos mandarins do governo e das empresas estatais. São os desempregados e os seus filhos famintos que pagam a obediência cega dos lacaios do governo aos donos do dinheiro do mundo, através do FMI. É o povo, ainda, quem paga a farra dos presidentiáveis em campanha: *suas viagens, seus banquetes e os favores feitos para comprar os votos do Colégio Eleitoral.*

CIDADAOS PARAIBANOS: A Universidade é o nosso local de trabalho. Um lugar onde se deve estudar, fazer pesquisa e transmitir conhecimento.

Sem uma Universidade forte, um país permanece eternamente na dependência da tecnologia importada a preço de ouro. Sem uma Universidade livre, um país não pode refletir os seus problemas; não pode decidir os rumos da sua História. Sem uma Universidade forte e livre, um país está condenado a viver eternamente embaixo das botas dos ditadores, vendido por trinta dinheiros às potências estrangeiras. Sem uma Universidade digna do seu nome, um país jamais conhecerá os tempos fecundos da democracia.

Os professores, estudantes, funcionários e médicos residentes das Universidades Brasileiras estão em Greve. Em Greve por melhores salários. Em greve por mais verbas para a Educação. Em Greve por uma Universidade forte. Por uma Universidade livre. Em greve por um país democrático, onde todos possam gozar com justiça do fruto do seu trabalho.

Estamos em Greve hoje para que as gerações futuras não precisem entrar em greve para obter o simples direito de trabalhar e viver em paz.

JOÃO PESSOA, 26 DE JUNHO DE 1984

COMANDO DE GREVE DOS DOCENTES
COMANDO DE GREVE DOS FUNCIONARIOS
COMANDO DE GREVE DOS ESTUDANTES
COMANDO DE GREVE DOS MEDICOS RESIDENTES.